



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A importância de um núcleo de estudos em Agroecologia na extensão da Agronomia

AUTOR PRINCIPAL: Nêmorah Bueno Urruzóla Garcia

CO-AUTORES: Elisabeth Maria Foschiera, Benami Bacaltchuk, Edson Campanhola Bortoluzzi, Fernanda Lima dos Santos, Cláudia Dutra, Marlise Viliati, Lauro Foschiera, Maria Eduarda Ventura, Mariana Confortin, Valéria Cavali, Fabiane Favaretto Bernardini, Chaiane Dal Moro, Raquel Basso, Alison Rabaioli, Samir Zillmer, Gabriela Oliveira, Paula Ongaratto, Rafael Kämpf, Leonardo Molssato, Francis Junior Rigo Fiorentin, Guilherme Godoy.

ORIENTADOR: Cláudia Petry

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A questão da contaminação ambiental por agrotóxicos e a falta de segurança alimentar são aspectos emergentes que obrigam novos olhares dos profissionais envolvidos, da agronomia à área da saúde, ao comprometer a sobrevivência da população em geral. A criação e a atuação de núcleos interdisciplinares de estudos em agroecologia (NEA) nas universidades vem de encontro à essa necessidade (BRASIL, 2006, 2015). Assim, espera-se aqui demonstrar que a proposição de projetos apoiados pelo governo para instalação de NEAs nas universidades, em convênio com ONGs e instituições de extensão rural (agentes ATER) podem: a) junto ao meio rural, auxiliar no desenvolvimento da agricultura familiar de modelo agroecológico, auxiliando na consolidação da identidade desse agricultor; b) junto aos acadêmicos de agronomia, criar um espaço para novos olhares e reflexões sobre alternativas de produção agrícola mais sustentáveis, resgatando os valores desta agricultura junto aos futuros profissionais.

DESENVOLVIMENTO:

Para isso, em dezembro de 2013, a UPF aprovou o projeto de implantação do NEA do Planalto norte gaúcho (início dos trabalhos em março de 2014), junto ao Conselho Nacional de Pesquisa e desenvolvimento tecnológico (CNPq) e Ministérios de Desenvolvimento Agrário (MDA), da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), da ciência, tecnologia e inovação (MCTI), da pesca e aquicultura (MPA) e da educação e cultura (MEC). Ele é fruto de uma parceria com o Centro de Tecnologias Alternativas (CETAP), Cooperativa mista e de trabalho alternativa (Coonalter)/Feira Ecológica e Núcleo Planalto gaúcho da Rede Ecovida, com quatro eixos de atuação (pesquisa e extensão): a) na comercialização de produtos orgânicos; b) na certificação através do sistema participativo de garantia (SPG); c) biodiversidade (valorização das

espécies nativas e crioulas); d) experimentos com insumos agroecológicos produzidos localmente (resíduos vegetais, homeopatia e pós de rocha).

Como resultados (Figura 1), o tema agroecologia e segurança alimentar esteve presente no ensino do curso de agronomia através das disciplinas eletivas de Agroecologia (30 h, oferecidas em duas edições, a primeira com 63 e a segunda com 27 ouvintes), Paisagens e Paisagismo avançado (30h com 15 alunos) e de Plantas Medicinais, Aromáticas e condimentares (30 horas com 25 alunos). Foi organizado e oferecido um curso EaD, selecionando 60 candidatos entre cerca de 1700 interessados. Houve uma demanda crescente por palestras (16 em 2014 e 14 até setembro de 2015) em diversos fóruns regionais, estaduais e internacionais. Ao todo, além dos cinco pós-graduandos (dois doutorandos e três mestrands), já foram 11 alunos de graduação como bolsistas de extensão (IEX) do CNPq. A equipe ainda conta com um engenheiro agrônomo bolsista de extensão (CNPq), uma bolsista de estágio remunerado da UPF em Plantas Medicinais (NIPRON), duas bolsas de iniciação científica (CNPq e UPF) na temática agroecologia, duas bolsas Propet em extensão em hortiterapia no Hospital Psiquiátrico Bezerra de Menezes e um bolsista de iniciação científica Junior (PIBIC-JR). Houve um maior envolvimento destes com os agricultores da feira ecológica de Passo Fundo (25 famílias de cinco municípios), viabilizando a participação em 2014 em duas reuniões em Porto Alegre para sistematizar ações na Rede sul de agroecologia (RESNEA) e do Encontro regional de agricultura sustentável em Caxias do Sul e em 2015, viabilizou-se a participação no encontro da região sul da Rede Ecovida em Cândido Rondon, PR. Duas bolsistas fizeram estágio curricular junto ao CETAP. Adotou-se uma sistemática de envio freqüente de materiais didáticos pela internet, com o apoio ao processo de criação da Associação do consumidor consciente do alimento agroecológico e o envolvimento em negociações importantes para o funcionamento da Feira ecológica no local atual e na discussão da feira ocorrer no campus I da UPF. Vários experimentos estão em andamento no horto agroecológico da UPF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que a criação do NEA trouxe um debate caloroso no meio acadêmico e o incrementou na comunidade auxiliando na consolidação das identidades e convicções de agricultores e acadêmicos preocupados em integrar sustentabilidade ambiental, rastreabilidade, saúde pública, segurança alimentar em um modelo de agricultura sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 11.346 de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento. Orgânicos - legislação brasileira. Disponível em:

<http://www.prefiraorganicos.com.br/agroorganica/legislaçãonacional.aspx?search=portugues>.

Acesso em 25 junho de 2015.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): não se aplica

ANEXOS



Figura 1 – A) Reunião no CNPq em Brasília dos NEA's aprovados na chamada 81-2013 (maio/2014); B) Participação na feira ecológica de Passo Fundo; C) Assembléia e reunião do Núcleo Planalto Gaúcho da Rede Ecovida no Centro Ecológico em Santo Antonio do Palma, RS (Junho de 2014); D) Visita técnica na propriedade da família Cé em São Domingos do Sul, RS, no final da disciplina de e no início do curso EaD em agroecologia (setembro de 2015). (UPF, Passo Fundo, 2014-2015)